



A potencial fusão da Honda com a Nissan representaria uma das maiores mudanças na indústria desde a criação da Stellantis em 2021. Mas também há enormes riscos envolvidos.

Na terça-feira, em Las Vegas, durante uma mesa redonda com meios de comunicação selecionados, os executivos da Honda ofereceram mais algumas informações sobre a fusão, incluindo como a combinação de recursos e fábricas poderia ajudar as empresas a permanecerem competitivas na luta cada vez mais custosa com a China.

A Honda está preocupada com a ascensão meteórica da China como um player dominante e altamente competitivo no segmento de veículos elétricos e de direção autônoma. No final de dezembro, quando a Honda e a Nissan anunciaram que haviam assinado um memorando de entendimento para criar uma empresa automotiva avaliada em cerca de US\$ 50 bilhões, o CEO da Honda, Toshihiro Mibe, disse que “a ascensão das montadoras chinesas e de novos players mudou bastante a indústria automobilística”. ... Temos de desenvolver capacidades para combatê-los até 2030, caso contrário seremos derrotados.”

Os executivos da Honda ofereceram mais algumas informações sobre a fusão

As apostas também são altas. De acordo com um relatório recente da S&P Global Mobility, o mercado global de veículos elétricos crescerá quase 30% ano após ano, com previsão de venda de 89,6 milhões de novos veículos elétricos este ano. De acordo com a Allied Market Research, o mercado global de veículos autônomos deverá atingir cerca de US\$ 60,3 bilhões em 2025 e atingir US\$ 448,6 bilhões até 2035. Se as montadoras japonesas quiserem continuar a dominar o mercado como têm feito desde a década de 1960, elas terão para iterar rapidamente e colocar os produtos nas mãos dos consumidores.

“Desde o início do ano passado, temos conversado com a Nissan”, disse Noriya Kaihara, diretor e vice-presidente executivo da Honda, por meio de um tradutor após a estreia de dois “protótipos de produção” pela empresa, o Honda 0 Saloon e o Honda 0 SUV na [CES](#). “Nada foi decidido, mas estamos discutindo como proceder.”

*O sedã Honda 0 na CES.*

*Foto: Vjeran Pavic / The Verge*

## **Honda quer os grandes SUVs da Nissan e fábricas subutilizadas**

Durante a mesa redonda, Kaihara disse que a Honda está olhando para a Nissan como uma



forma de reduzir custos em futuros veículos definidos por [software](#) (SDV).

“Temos custos trabalhistas e de desenvolvimento significativos e, se houver operações que possamos compartilhar, isso seria bom para nós”, disse ele. O desenvolvimento de software totalmente novo, continuou ele, incluindo sistemas de condução avançados que se aproximam dos veículos autónomos e dos veículos eléctricos a bateria, é cada vez mais importante para a longevidade dos fabricantes de automóveis estabelecidos e cada vez mais caro.

A Honda também disse que os grandes SUVs da Nissan, como o Armada e o Pathfinder, fazem dela um parceiro atraente. Toshihiro Akiwa, vice-presidente e chefe do centro de desenvolvimento de BEV da Honda, disse por meio de um tradutor que a tecnologia híbrida da Honda é sólida, mas atualmente só existe em seus veículos de médio porte, como o CR-V e o Accord. A empresa está interessada nos veículos maiores da Nissan porque a “capacidade do motor e da bateria da Honda pode ser adaptada ao veículo maior”.

*O Prólogo Honda.*

*Foto: Honda*

*A Armada Nissan.*

*Imagem: Nissan*

Embora a Honda tenha o Prologue, esse veículo fazia parte de uma joint venture de US\$ 5 bilhões com a GM que durou apenas o desenvolvimento de dois veículos. O Prologue foi um sucesso surpresa de [EV](#), vendendo mais de 33.000 em 2024 e superando o maior Honda Passport movido a gasolina.

Como a parceria com a GM deu errado, não é provável que o Prologue fique em produção por muito tempo, embora a Honda não tenha feito nenhum anúncio sobre seus planos para o veículo. Atualmente, a Honda não oferece um crossover totalmente eléctrico fora do Prologue, embora os fãs da marca venham pedindo um CR-V totalmente eléctrico há anos.

A Nissan, por outro lado, viu os seus lucros caírem até 90% no ano passado, forçando-a a despedir milhares de funcionários. A empresa tem enfrentado dificuldades desde a prisão do ex-CEO da Nissan, Carlos Ghosn, em 2018, por má conduta financeira. Não é novidade que Ghosn não está satisfeito com a notícia, dizendo *Bloomberg* que a Nissan estava em “modo de pânico”, chamando o acordo de “medida desesperada” e observando que “as sinergias entre as duas empresas são difíceis de encontrar”.



Mas, como observaram os executivos da Honda na mesa redonda, a luta da Nissan também pode representar uma oportunidade para a Honda. Isso ocorre porque as fábricas da Honda que atendem os EUA estão atualmente operando em capacidade máxima e poderiam usar o excesso de capacidade das fábricas da Nissan para atender à demanda dos clientes. “Não estou em posição de fazer comentários (sobre a Nissan), mas eles têm capacidade”, disse Kaihara.

*Fábrica da Honda em Ontário, Canadá.*

*Foto de PETER POWER/AFP via Getty Images*

## **Ameaças tarifárias de Trump e perda de incentivos para veículos elétricos**

As ameaças do presidente eleito Donald Trump de impor tarifas sobre as importações estrangeiras e eliminar os subsídios federais que ajudaram a poupar milhares de milhões de dólares em custos de veículos elétricos também surgiram na conversa. “Se Trump impactar a estratégia governamental futura, teremos que ser muito flexíveis quando os subsídios forem cortados ou interrompidos”, disse Kaihara.

Isso inclui onde a Honda constrói e produz seus veículos mais populares, como o CR-V e o Civic. “Cada fábrica no Canadá e no México está quase atingindo o nível de produção total”, disse Kaihara. “Não é tão fácil mudar essa direção, mas dependendo da situação tarifária, poderemos ter que mudar o local de produção para o Japão ou outro lugar.”

Uma mudança significativa como essa seria cara e poderia se traduzir em aumento de preços para os consumidores quando eles comprassem seu próximo Honda.

Apesar de tudo isto, a Honda não vacila no seu compromisso com a eletrificação. “Por enquanto, teremos novos [EVs](#) no próximo ano para a série Zero”, disse Kaihara. “A longo prazo, penso que, tendo em conta as questões ambientais, os VE serão a solução para o futuro e isso não mudará.”